

Cobras também são ameaça

A insegurança das escolas não acontece apenas por causa de desocupados e assaltantes. Os alunos também correm alto risco quando têm que enfrentar cobras venenosas, ratos e escorpiões. As cobras podem matar rapidamente uma criança, a depender da quantidade de veneno expelida e do local da picada. Os ratos podem transmitir a leptospirose através de contágio da merenda escolar, e os escorpiões são virtualmente fatais.

É comum o matagal ao redor dos prédios escolares, além de restos de material de construção. Isto possibilita o aparecimento de animais peçonhentos o que, apesar dos muros altos, obriga a cada professora a dobrar os cuidados com as crianças, principalmente as menores, para não serem atingidas por um animal venenoso qualquer.

No final de abril o secretário de Educação, Fábio Bruno, foi convidado para uma estranha reunião à noite na escola classe da QSD 18, em Taguatinga. A diretora Elizabeth Abraão o recepcionou com uma coleção das mais venenosas cobras que costumam viver no cerrado do Distrito Federal.

Eram jararacuços, corais e outros tipos venenosos e fatais guardados mortos em frascos de álcool, como preparados para uma aula de ciência natural, no ponto de animais peçonhentos.

Naquela ocasião o Distrito Federal enfrentava uma crise de falta de soro antiofídico e já tinha experimentado decepções com o atraso na aplicação de antidotos, até mesmo nos maiores hospitais do Plano Piloto. Mas nada disso intimidou o secretário.